

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MICHELLE DOS SANTOS SOUSA ALVES

A importância de vínculos afetivos no processo de aprendizagem e seus reflexos.

Uberlândia

2021

MICHELLE DOS SANTOS SOUSA ALVES

A importância de vínculos afetivos no processo de aprendizagem e seus reflexos.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Uberlândia

2021

Dedico este trabalho à minha família, pelo estímulo, carinho, compreensão e paciência.

## RESUMO

É demonstrado, a partir do memorial reflexivo da autora desse trabalho, o quanto os vínculos afetivos entre professor e alunos são importantes para a motivação e para o bom desenvolvimento do processo educativo. Além disso, são destacados que o meio e as relações impactam o desenvolvimento das capacidades dos alunos. O trabalho apresenta também as mudanças na sociedade e nos processos formativos, destacando a prática reflexiva e a importância da consideração dos conhecimentos prévios dos alunos como fundamentais na relação estabelecida entre professores e alunos. Foi realizado através de pesquisas bibliográficas em que autores trazem visões que corroboram a ideia de que as relações afetivas impactam o processo educativo. Por fim, em concordância com os trabalhos pesquisados, a autora considera-se impactada por professores e pelas boas relações que foram desenvolvidas durante sua educação básica.

**Palavras-chave:** Afetividade. Relação professor-aluno. Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
	1.1 MEMORIAL.....	06
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o curso de Pedagogia são abordadas em vários momentos, em mais de uma disciplina, por vários autores e professores, questões relativas às práticas pedagógicas, nesse sentido busco nesse trabalho, colocar em evidência o quanto os vínculos afetivos entre professor e alunos são importantes para motivação e para o bom desenvolvimento de um processo educativo. Nesse sentido, esse trabalho pretende demonstrar o que alguns autores e pesquisadores trazem de contribuição sobre esse assunto, além disso ressaltar os reflexos positivos de uma boa relação entre professores e alunos. É importante que os professores percebam que a docência, mesmo praticada em sentido estritamente profissional, por seu caráter formativo, pode impactar consideravelmente a vida de seus alunos. Foi feito um levantamento bibliográfico de autores e pesquisadores que através de estudos e teorias demonstraram o impacto da afetividade no processo educativo.

Nessa introdução consta meu memorial descritivo, a fim de que o leitor conheça de que lugar eu falo e possa entender o porquê da escolha desse tema. Na sequência está o desenvolvimento do trabalho que contempla o levantamento bibliográfico de autores que corroboram a ideia de que as relações impactam o processo educativo. E, finalmente, são tecidas as considerações finais.

### 1.1 – Memorial

Em 2017 realizei processo seletivo para cursar Pedagogia na modalidade EAD, na Universidade Federal de Uberlândia, consegui uma vaga, um misto de alegria, entusiasmo, insegurança e medo. São várias emoções e situações que me trouxeram até esse momento.

Talvez o mesmo entusiasmo que sentia quando cursava a 3ª série do ensino fundamental, em 1992. É quando começo sentir mais prazer em frequentar a escola, pois meus dois anos anteriores não foram de boas experiências e recordações.

Meu primeiro ano escolar, a primeira série, foi de certa maneira, conturbado, minha família antes de 1992 residia, predominantemente, na zona rural, mas para eu iniciar a escolarização nos mudamos em definitivo para zona urbana do município de Araguari-Minas Gerais. Eu não havia frequentado a pré-escola, como a maioria dos alunos da escola estadual na qual eu iniciei o ano, e meus pais me “preparam” de certa maneira para eu não chegar na escola sem saber nada, me tomavam o alfabeto, e eu me lembro de que não era muito boa em decorar os nomes das letras, e me sentia mal com isso, estava preocupada em não conseguir

bem na escola, mas que consegui nomear todas antes do início do ano letivo. Não fiquei nem um ano inteiro nessa escola, por motivo de mudança familiar, me transferiram para uma outra escola estadual na mesma cidade. Nessa segunda me recordo de aprender a ler, estava bastante empolgada, terminei o segundo ano nela e mudei novamente de escola, era a terceira, também estadual. Nessa terceira foi a que fiquei mais tempo, foram cinco anos, sem dúvida, meus melhores anos escolares. Eu era muito dedicada e os professores acreditavam nos alunos, o que me motivava bastante, tratavam os alunos muito bem, tanto os meus professores, quanto os dos meus irmãos. Sou a mais velha de três irmãos, eu gostava muito das aulas e dos professores, me recordo que adorava chegar em casa e contar com detalhes para a minha mãe tudo que tinha estudado no dia.

Já em 1999 são outros sentimentos que tomam conta de mim, o medo e a insegurança, pois novamente por motivo de mudança deixo a Escola Estadual São Judas Tadeu, onde eu havia permanecido por cinco anos, com muita tristeza, pois estava muito adaptada e tinha um relacionamento muito bom com os professores e funcionários. Minha família dessa vez deixa a cidade e eu passo a frequentar uma outra escola estadual em Uberlândia-Minas Gerais, foi um baque, senti muito a mudança e tive muitas dificuldades, meu desempenho escolar foi afetado, lembro-me que foi com o ano letivo em andamento, o que eu acredito que tenha me atrapalhado ainda mais. Alguns professores não procuravam se comunicar com os alunos, conhece-los, simplesmente expunham o conteúdo e cobravam os resultados na avaliação. Mas consegui concluir o ensino médio nessa escola, já conciliava trabalho e estudos desde o segundo ano do ensino médio.

Mesmo com todas as dificuldades que enfrentei, principalmente no ensino médio, eu sempre tive em mente que prosseguiria com os estudos, essa era uma das minhas metas de vida, fiz um período de cursinho preparatório para o vestibular, eu sabia que não estava preparada para enfrentar um vestibular, na verdade percebi não estava preparada nem para o cursinho.

Por um tempo acreditei que poderia cursar direito, mudei de ideia, fiz vestibular na UFU para história, mas não consegui passar. O primeiro curso superior que me matriculei foi Ciências Contábeis, em 2006, quatro anos depois de terminar o ensino médio. Nesse intervalo entre ensino médio e a graduação, muitas coisas aconteceram, eu já trabalhava desde o ensino médio, mas conseguir fazer um cursinho no Futuro Pré-Vestibular Alternativo, que é voltado para o vestibular da UFU, fiz o Enem, me casei e tive a minha primeira filha.

A escolha dessa primeira graduação foi fundamentada, principalmente, no mercado de trabalho, o que por sinal se concretizou, pois sempre encontrei trabalho nessa área. Enquanto

fazia a faculdade trabalhava com vendedora, mas quando foi se aproximando do final do curso, deixei esse trabalho e fui estagiar em uma escola, na área financeira/contábil, e nesse trabalho fiquei até me formar e fui, posteriormente, contratada. Trabalhei nessa empresa de 2009 até 2013, gostava muito do ambiente e do meu trabalho, nesse período nasceu minha segunda filha, só deixei o emprego porque mudei de cidade, meu esposo passou em um concurso em outra cidade e fomos a família toda.

Nesse período em que morei em outra cidade me dediquei quase que exclusivamente à minha família, principalmente às minhas filhas, minha filha mais velha frequentava uma escola estadual, mas percebia que o conteúdo apresentado pela escola era bem inferior em relação ao conteúdo que era praticado na escola Municipal de Uberlândia, que ela frequentava anteriormente, era uma cidade pequena com cerca de 20 mil habitantes. Então, nesse período eu consultava alguns sites e imprimia várias atividades para complementar os estudos dela. Além disso fiz alguns concursos, mas não consegui uma outra meta de vida, ser concursada., Em 2016, passados três anos voltamos para Uberlândia.

Voltei a trabalhar na mesma escola que eu trabalhava anteriormente, eu percebi que precisava melhorar meu currículo, fiquei alguns anos fora do mercado, e para melhorar meu nível profissional necessitava melhorar minha formação.

Nesse contexto paro para refletir e analisar minha vida, conversei com meu esposo e com alguns amigos próximos, pela lógica eu deveria investir em uma pós-graduação. Mas o sentimento e a vontade trabalhar com docência, que já havia me rondado algumas vezes na vida, em minha infância e adolescência, volta a se manifestar. Acredito que pelo prazer que eu sentia quando ia adquirindo conhecimento e pelo sentimento bom que me isso me causava. Eu queria fazer disso minha profissão, eu já vivia o universo escolar em meu trabalho, apesar de trabalhar em outra área, eu compartilhava o mesmo ambiente, tanto dos professores quanto dos alunos, e para mim é muito agradável.

Escolhi fazer pedagogia, e a oportunidade de poder participar de um processo seletivo na modalidade EAD, da Universidade Federal de Uberlândia me encorajou ainda mais, eu fiz e consegui.

Na jornada do curso me surpreendi positivamente, é um curso maravilhoso, e entendo que é uma profissionalização, mas trabalhar com alfabetização, formação, é algo muito complexo e delicado, cada profissional com seu modo de trabalho contribui à sua maneira com os alunos, o professor pode contribuir de maneira tanto positiva, quanto negativa com seus alunos, não somente ministrando conteúdos, mas influenciando-os.

Eu revisei meu passado várias vezes ao longo do curso, e me vi no papel de professora e também no que sempre desempenhei até agora, o de aluna, percebo que fui influenciada positivamente por meus professores.

Nessa perspectiva de o quanto os vínculos afetivos criados entre professores e alunos podem contribuir com a formação dos estudantes é que desenvolvo esse trabalho.

## 2 DESENVOLVIMENTO

O presente trabalho é apresentado como uma pesquisa bibliográfica de cunho descritivo, através de leituras de livros, teses, artigos científicos, entre outros. No intuito de fundamentá-lo, foram consultados autores que foram apresentados pelos professores e materiais da Universidade Federal de Uberlândia, e também outros que desenvolveram trabalhos com assuntos semelhantes e também publicações variadas que tratam do assunto.

Ao longo do nosso processo contínuo de desenvolvimento, um traço característico da sociedade, que deve acontecer independentemente da profissão, está presente constantemente a aprendizagem e, conseqüentemente, o ensino. Sendo que de acordo com Mahoney e Almeida (2005), o ensino e aprendizagem são inseparáveis, se faz necessário que os professores tenham com clareza a função que a afetividade pode desempenhar na relação com seus alunos e, conseqüentemente, na maneira como isso pode refletir no trabalho de ambos.

Uma questão que vem sendo muito abordada atualmente se refere a algumas mudanças que devem ser inseridas no que tange à maneira como as escolas e os professores devem lidar com a aprendizagem. Segundo Beloti e Faria (2010, p.02),

Antigamente, terminada a graduação, os professores atuavam da mesma maneira até o resto da vida. Não existia reciclagem, a maneira de lecionar era uma só. Passavam-se os conteúdos, o conhecimento que eles tinham adquirido e pronto. Não havia questionamentos por parte dos educandos e nem mesmo uma relação de amizade entre eles.

Isso fica muito evidenciado pelo fato de nas últimas décadas, as tecnologias e as mídias sociais terem se tornado importantes fontes de acesso às informações, o que porém, não significa que essas informações se transformem em conhecimento. Com toda a modernização e a globalização que o capitalismo tem proporcionado é inegável que é preciso que as escolas e os professores se atualizem e não mantenham a mesma forma de trabalhar do século passado.

E nesse contexto é necessário mencionar mudanças que vêm sendo amplamente discutidas, nas quais é preciso colocar em prática um modelo educacional que envolva os alunos, no sentido de uma aprendizagem significativa, que considere os conhecimentos que eles já possuem e suas condições e realidade social. A compreensão de que algumas variáveis como aspectos biológicos, afetivos, sociais e intelectuais, são todas responsáveis pela formação da pessoa, é fator marcante das obras de Wallon, que considera que não só fatores biológicos interferem no processo de ensino aprendizagem, mas também o meio e as emoções (MORAES e VARELA, 2007).

Tratando mais especificamente das questões da afetividade, abordaremos alguns aspectos importantes de sua ligação com a aprendizagem. Importante ressaltar que a afetividade será entendida segundo a concepção de Henri Wallon, em que essa se refere à capacidade da uma pessoa ser afetada positiva ou negativamente. Segundo o mesmo autor, as pessoas devem ser compreendidas nos aspectos, afetivo, social e intelectual, o outro tem uma papel fundamental no processo de formação da pessoa.

A relação professor-aluno deve ser pautada pela confiança de ambos, os professores devem confiar e incentivar seus alunos, e os alunos precisam encontrar nos professores parceiros e fontes para os ajudarem a encontrar as soluções que buscam. Sendo assim, o professor não deve menosprezar ou desmerecer o aluno ou seus conhecimentos, pelo contrário, deve caminhar junto com esse aluno, desenvolvendo uma relação de parceria. O professor não precisa amar, ou ter carinho declarado pelos seus alunos, mas precisa respeitá-los e acreditar no potencial de todos os seus alunos, sempre incentivando-os e contribuindo com o desenvolvimento, demonstrando entusiasmo. Para Beloti e Faria (2010, p.06), “educar ou ensinar com entusiasmo é fator determinante no processo de aprendizagem”.

É importante que os professores percebam que seu comportamento pode contribuir com o processo educacional de seus alunos, que entendam também que não podem controlar totalmente essas relações, mas como profissionais qualificados devem fazer uma mediação que procure alcançar tais objetivos, a fim de estabelecer uma boa relação com seus alunos, conforme Francisco e Araujo (2014, p.10),

O papel do professor é fundamental, pois ele precisa compreender que ele é a base desse relacionamento, e a relação professor e aluno é concretizada por meio de vínculos e atitudes como o modo de falar, de se portar, em saber ouvir e compreender as necessidades do aluno, é necessário ser mediador e sensível, o professor sempre deve visar o sucesso no ensinar com amor, carinho, alegria e prazer, mas com compromisso e responsabilidade.

Nesse sentido, se faz necessário que o professor reconheça, além de seu papel profissional, também seu papel social, é importante que seja despertado nos seus alunos a capacidade crítica, capacidade de pesquisa, interesse em buscar conhecimento além do que é apresentado na sala de aula. Para Morales (2001), citado por Ferreira (2017, p. 16), “a relação professor-aluno na sala de aula é complexa e abarca vários aspectos; não se pode reduzi-la a uma fria relação didática nem a uma relação humana calorosa”.

Alguns autores trazem suas contribuições a respeito das interações e sua importância no processo educacional. Para Goldani (2010, p.13)

A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade.

Um importante mecanismo para criar vínculos e conhecer melhor seus alunos e suas realidades por parte dos professores é estimular e praticar o diálogo, ele cria a base e pode solidificar as relações independente do momento em que ocorram. Para Freire (1996, p.71), “Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando dos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles.”

Ao realizar um trabalho através de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com alunos da 2ª série do ensino médio, e com professores de uma escola pública de João Pessoa – PB, Pereira (2017, p.36) afirma,

A partir da análise das respostas dos professores é possível identificar que para alcançar o envolvimento da turma, os professores utilizam do bom relacionamento e das conversas gerais que eles têm com os alunos, isso mostra que os professores entendem que a relação que há entre eles e os alunos e as conversas que são geradas antes mesmo de iniciar a aula são tão importantes quanto as estratégias metodológicas como trabalhos, dinâmicas e experimentos em grupo que o professor adota para alcançar o envolvimento dos alunos em sala de aula.

Um resultado semelhante foi obtido por Caldeira (2013) quando, através do uso da afetividade em uma turma de 3ª série de uma escola pública de Ensino Fundamental, durante a prática de estágio docente, concluiu-se que os alunos participaram de maneira muito positiva, tornando-se protagonistas do processo devido à relação afetiva que se criou com os alunos.

O docente, compreendendo seu papel, deve ser capaz de identificar perante seus alunos qual a melhor maneira de desenvolver ou pelo menos tentar desenvolver um bom relacionamento com seus alunos.

O professor não deve permitir que alguma frustração ou desmotivação transpareça para seus alunos, um professor que exerce suas atividades com alegria contagia e tende a ter melhor relação com seus alunos. Seria interessante que a experiência de ensino e aprendizagem fosse alegre para ambos, alunos e professores, sendo que a alegria e o rigor de que o professor deve exigir para cumprir devidamente suas funções, podem sim, caminhar

juntas (FREIRE, 1996). Segundo o mesmo autor, a prática pedagógica precisa acontecer com alegria, caso contrário ela perde o sentido.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As relações entre afetividade e educação foram abordadas no decorrer da nossa formação, o que vem ao encontro da busca por práticas reflexivas.

É possível perceber que um dos principais motivadores que me impulsoraram a dar início e realizar o curso de Licenciatura em Pedagogia, os vínculos afetivos com os professores, tem sido também fonte de estudo de diversos autores, ligados principalmente à área da educação e da psicologia.

Os acontecimentos dos últimos anos, sobretudo no ensino remoto um dos desdobramentos da pandemia da COVID-19, demonstrou-nos que, mesmo com grande avanço das TICs, os professores ainda exercem um papel fundamental na aprendizagem e na vida de seus alunos. O professor não deve ser isoladamente responsabilizado pela relação e aprendizagem de seus alunos, pois a aprendizagem é também uma fator social, sendo necessário avaliar todo o contexto, história e modo de vida, onde o indivíduo está inserido.

Nesse sentido, o professor que assume, ao lado da família, o papel formativo das crianças precisa adequar suas metodologias e mecanismos para desenvolver um bom relacionamento com seus alunos e, ao mesmo tempo, desenvolver vínculos que consigam gerar afetividade e, conseqüentemente, emoções positivas em seus alunos.

Sendo assim, é de suma importância que os professores não estejam apenas “transferindo” os conteúdos para seus alunos a partir das práticas realizadas, mas também que eles consigam, mesmo com as dificuldades da profissão no cenário atual, principalmente na educação pública, criar vínculos, motivar seus alunos e desenvolver uma relação de parceria.

Logo, concluo esse trabalho demonstrando que importantes autores entre psicólogos, pedagogos e sociólogos, se dedicaram a estudar e demonstrar através de teorias o que eu acredito que realmente impactou muito a minha jornada acadêmica, que foi a relação afetiva positiva que os meus professores da educação básica tiveram na minha vida.

## REFERÊNCIAS

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de Faria. Relação Professor/Aluno. **Revista electronica Saberes da Educação.** – Volume 1 – nº 1 – 2010.

CALDEIRA, Jeane dos Santos. Relação professor-aluno: uma reflexão sobre Importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem. Curitiba, 2013, **XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013.**

FRANCISCO, Dandara Ferreira; ARAÚJO Rosenéri Lago de Sousa. A importância da relação professor-aluno. **Revista Eletrônica Unipacto.** Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2014/a\\_importancia\\_da\\_relacao\\_professor\\_aluno\\_7.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2014/a_importancia_da_relacao_professor_aluno_7.pdf)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GOLDANI, Andrea; TOGATLIAN, Marco Aurelio; COSTA. Roseane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola.** Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação,** São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 out. 2021.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação.** Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007

PEREIRA, Jalcinês da Costa. **AFETIVIDADE: A importância da relação professor e aluno como fator motivacional no processo de ensino e aprendizagem.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, Campus I, 2017. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/monografias-2017/jalcines-da-costa-pereira.pdf>

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. 207 p. Tradução Claudia Berliner; Revisão técnica Izabel Galvão.